

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA  
O QUE QUERO VER ESPECIAL  
26 de dezembro de 2023

# TWILIGHT' S LAST GLEAMING / 1977

(*A Grande Ameaça*)

um filme de Robert Aldrich

**Realização:** Robert Aldrich / **Argumento:** Ronald M. Cohen, Edward Huebsch, segundo o romance *Viper Three* de Walter Wager / **Fotografia:** Robert Hauser / **Direcção Artística:** Werner Achmann / **Música:** Jerry Goldsmith / **Montagem:** Michael Luciano / **Intérpretes:** Burt Lancaster (Lawrence Dell), Richard Widmark (General Martin McKenzie), Charles Durning (Presidente David T. Stevens), Melvyn Douglas (Zachariah Guthrie), Paul Winfield (Powell), Burt Young (Garvas), Joseph Cotten (Arthur Renfrew), Roscoe Lee Browne (James Forrest), Gerald S. O' Laughlin (General Michael O' Rourke), Richard Jaeckel (Capitão Towne), William Marshall (William Klinger), Charles Aidman (Coronel Bernstein), Leif Erickson (Ralph Whittaker), Charles McGraw (General Crane), Morgan Paull (Tenente Cannellis), Simon Scott (Phil Spencer), William Smith (Hoxey), Bill Walker (Willard).

**Produção:** Merv Adelson (Lorimar Productions/Bavaria Atelier/ Geria Productions) / **Cópia:** dcp, colorida, legendada em espanhol e eletronicamente em português, 143 minutos / **Estreia Mundial:** EUA, em 9 de Fevereiro de 1977 / **Estreia em Portugal:** Monumental, em 28 de Março de 1978.

---

**Twilight' s Last Gleaming** é uma obra da fase final da carreira de Aldrich, geralmente tida em pouca consideração (injustamente) pela crítica. Depois de **Twilight...** Aldrich só faria mais três filmes antes de morrer (**The Choirboys**, **The Frisco Kid** e **California Dolls**) de valor desigual mas prejudicados por juízos a priori. Aliás todo o período final da carreira de Aldrich está minada por esse preconceito nascido de alguns trabalhos francamente medíocres como **Sodoma and Gomorrah** e **Four for Texas**, e mais ainda porque, como "autor" dirigiu um dos maiores êxitos comerciais de então, **The Dirty Dozen** (é curioso verificar como tais reacções não se verificam hoje em relação a "autores", que o são, bem comerciais como Spielberg ou Zemeckis, sem esquecer o Tarantino de **Pulp Fiction**).

**Twilight' s Last Gleaming** foi, desde logo, um dos grandes alvos de censura "política". Tendo o código de produção sido substituído pelo sistema de classificação (Rating), os temas então considerados tabus começaram a aparecer em maior ou menor grau nos filmes. Um outro filme de Aldrich, **The Killing of Sister George** foi o primeiro a ter a "honra" de receber a classificação "X", reservados para filmes pornográficos, o que lhe deu cabo da carreira comercial. Não foi esse o problema de **Twilight...** até porque Aldrich "aprendera" a lição. O caso aqui era mais bicudo porque se referia directamente às instâncias mais elevadas do poder nos EUA, e não era nada meigo. Diga-se de passagem que esta faceta do filme nada tem a ver com o romance original que interessou Aldrich, **Viper Three**, de Walter Wager. Este era um simples thriller de suspense e acção que o argumento, por sugestões de Aldrich, toma uma dimensão política. O filme acabaria por ser substancialmente cortado a pretexto de muito longo. Aldrich, contando já com as objecções, cortou, de "motu proprio" as cenas em que aparecia Vera Miles (no papel da mulher do presidente dos EUA), o que

reduziu a metragem original. Mas posteriormente outros cortes foram sendo feitos, daí resultando cópias de duração vária chegando algumas a serem reduzidas a 100 minutos, e de onde desapareceram todas as referências mais "polémicas", como a escamoteação completa do problema da guerra do Vietname. Sendo a revelação do documento secreto sobre o objectivo dos EUA com ela a ideia básica da intriga política incluída por Aldrich no argumento, compreende-se a forma como esses cortes abalaram o projecto original. O filme ficou reduzido, como referiu um comentarista, ao esqueleto original e medíocre do romance de Wager, que não fora mais do que um "pretexto" (no sentido directo de "pré-texto") para Aldrich. Além disso, os cortes incidiram também sobre a personalidade do general McKenzie (Richard Widmark) chefe do Strategic Air Command, e sobre a ambiguidade das relações do presidente com o seu ajudante. Apesar de não existir já censura em Portugal aquando da sua estreia entre nós, a cópia exibida tinha alguns cortes feitos na origem que lhe tinham retirado quase dez minutos.

**Twilight' s Last Gleaming** é o filme em que Aldrich mais se aproxima dos grandes filmes que fez ao começo, de um **Apache** a um **Kiss Me Deadly**. É evidente que já não consegue o "efeito de choque" de então, e que o seu estilo possa parecer antes de mais um "exibicionismo". Neste caso convém lembrar que poucas vezes até à data o "split" do ecrã teve uma função dramática tão sugestiva, "substituindo" a montagem paralela e permitindo acompanhar ao mesmo "nível" as diversas acções. Neste caso é ainda mais sugestivo o papel que cabe à televisão. Se Aldrich foi sempre um acérrimo crítico do pequeno ecrã, não o foi em si mesmo (pois para ele trabalhou também) mas da mesma forma em que o foi do próprio cinema, na sua função alienante e desumanizante. **The Killing of Sister George** ("crítica" à televisão) terminava da mesma forma que **The Big Knife** ("crítica" ao cinema). **Twilight...** é, por seu lado, uma antecipação das "críticas" que hoje se fazem à televisão, sobre o seu papel alienante, e instrumento de manipulação. Em todo o filme as câmaras de televisão estão presentes (muitos anos antes das de **Assassin(S)** de Kassowitz, muito louvado depois) fazendo dos participantes do drama suas testemunhas e "espectadores" tão alienados como os que estivessem a ver o "programa" em casa. É sugestiva, por exemplo, toda a cena final em que no estúdio de vigilância todos assistem ao assassinato do presidente mandado executar friamente por McKenzie, única forma de matar também os sequestradores (chefiados por Burt Lancaster, que Aldrich foi buscar também ao começo da sua carreira) e salvar a face dos militares na questão do Vietname.

**Twilight' s Last Gleaming** é um filme duro e sem complacências, mostrando que Alldrich manteve sempre uma lucidez incómoda, lembrando coisas que muitos gostariam de esconder.

Manuel Cintra Ferreira

---

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico